

## **Tecnologia da Informação e Terceira Idade: uma análise na ótica de estado de espírito com relação à atual fase da vida e nível de independência.**

Nadia Wacila Hanania Vianna

Maria Lourdes Bacha

Jorgina F Severino Dos Santos

Universidade Presbiteriana Mackenzie

### **RESUMO**

*O presente trabalho teve como objetivo principal analisar hábitos de indivíduos da terceira idade, relativos ao uso da Internet. Duas dimensões foram consideradas nas análises efetuadas: o estado de espírito com relação à atual fase da vida e nível de independência do indivíduo. Além do referencial teórico que deu suporte à pesquisa, são apresentados os principais resultados obtidos a partir de pesquisa empírica, conduzida junto a uma amostra não-probabilística por conveniência, composta por 700 pessoas, com idade superior a 60 anos, residentes na cidade de São Paulo e pertencentes às classes AB (critério Brasil).*

**Palavras chave:** Internet, Terceira Idade, estado de espírito e independência.

### **INTRODUÇÃO**

O principal objetivo deste trabalho é conhecer os hábitos e atitudes em relação à Tecnologia da Informação, abordando se principalmente Internet e uso de computadores pelos indivíduos da terceira idade. Espera-se que o conhecimento obtido possa orientar comunicações específicas para essas pessoas e lastrear planos ou programas voltados para a inclusão digital desse segmento populacional.

O estudo se justifica pela importância do segmento terceira idade na atualidade, e também porque faltam estudos acadêmicos nessa área (IYER; EASTMAN, 2006), principalmente no Brasil, conforme revisão da literatura.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2006) são 17,6 milhões de brasileiros na faixa etária acima de 60 anos (9,7% da população), correspondendo atualmente, a 2% dos idosos do mundo. Entre os principais fatores que influenciam o aumento da população idosa estão os índices de fecundidade, que segundo o IBGE (2006), será, dentro de 25 anos, de apenas 1,59 filhos por mulher no País e a esperança de vida ao nascer terá aumentado dos atuais 72,08 anos para 78,33. Cabe destacar que a expectativa de vida do brasileiro vem aumentando sensivelmente: no período de um ano (de 2004 para 2005) passou de 71,7 anos para 72 anos (6 meses de acréscimo), tendo sido igual a 62,6 anos em 1980 (média de acréscimo no período 1980-2006 igual a 4,2 meses).

A população idosa, que em 2000 representava 22,6% da população economicamente ativa, aumentou em 2004 e seu percentual atingiu 30,5%, somando 5,4 milhões de pessoas (IBGE). O Brasil acaba de entrar no grupo dos dez países com maior percentual de idosos, conjuntamente com China, Índia, Estados Unidos, Japão, Rússia, Alemanha, Itália, França, Brasil e Espanha (O ESTADO DE S.PAULO, 2006).

Filgueiras (2006) comenta pesquisa segundo a qual os principais gastos do segmento terceira idade referem-se à alimentação, saúde entretenimento e que esse segmento injetaria R\$ 150 bilhões por ano na economia. A matéria explica que os brasileiros com idade acima de 60 anos estão cada vez mais ativos e têm atraído a atenção do mercado de consumo, já que seu ganho médio mensal gira em torno de R\$ 778,00 comparados com R\$ 724,00 do segmento de 18 a 39 anos de idade.

Pesquisa da Credicard (FILGUEIRAS, 2006) indica que essa faixa etária respondeu por 10,7% do valor das compras feitas com cartão de crédito no País em 2005, somando R\$ 13,6 bilhões. Ao final de 2005, as pessoas com 60 anos ou mais tinham em mãos 5,6 milhões de cartões de crédito, correspondentes a 8,4% do total (67 milhões ao final de 2005). Quase a metade dos portadores com mais de 60 anos adquiriram seus cartões nos últimos cinco anos, ou seja, ingressaram no mercado após os 55 anos. Além disso, há uma significativa diferença no valor da transação média verificada nos dispêndios: em 2005, as pessoas com mais de 60 anos tiveram uma transação média de R\$ 103, contra a transação média de R\$ 79 das pessoas com até 59 anos.

Augusto (2006) considera que a terceira idade deixou de ser uma época de aposentadoria e espera da morte. Atualmente esse segmento faz exercícios, cuida melhor da saúde, retorna ao mercado de trabalho e aperfeiçoa seus conhecimentos conectando-se à internet (41% dos que têm mais de 56 anos já navegam em banda larga), acumulam responsabilidades. Entre 1991 e 2000, o percentual de idosos que sustentavam e cuidavam de filhos, netos ou bisnetos aumentou 47,5%), e se distraem, sendo que 70% dos ingressos são vendidos para espectadores na faixa dos 50-80 anos, em cinemas, teatros e salas de concerto.

Segundo pesquisa realizada nos EUA, pela *Recording Industry Association of América* (*apud* AUGUSTO, 2006), em 2005, indivíduos com idade acima dos 45 anos compravam 25,5% dos discos, e 24% do que é vendido pela internet vão para consumidores com, no mínimo, 50 anos de idade. No Brasil, segundo a pesquisa GFK Indicator (BALDEZ, 2006), o público da terceira idade tem grande interesse por atividades de lazer e seu gasto mensal aumentou de R\$ 8,8 bilhões para R\$ 12,2 bilhões, entre 2005 e 2006.

Outras pesquisas revelam que mais de um milhão de “internautas” brasileiros têm mais de 55 anos, o equivalente a 8% dos que usam a *web* no país. Para o Ibope, a média mensal de navegação dos aposentados alcançou 29 horas e 45 minutos, mais que a média de jovens abaixo de 16 anos. Convém notar que em um ano, o tempo que os idosos passaram na internet aumentou 48% (IBOPE, 2006).

A presença da terceira idade na Internet está aumentando e os internautas com idade entre 55 e 64 anos passaram, em média, oito horas a mais conectados na rede, em agosto de 2006, do que no mesmo mês em 2004, segundo o Ibope NetRatings (FILGUEIRAS, 2006).

Essa tendência de uso da Internet pelos mais velhos parece ser mundial, pois nos Estados Unidos, 90% dos idosos acessam regularmente a Internet. O fenômeno contraria a idéia de que há um fosso digital entre gerações. As causas desse aumento do interesse pela internet são variadas: manter maior contato com amigos e familiares, buscar informações, pagar contas ou conversar até as 3 horas da manhã, o que não seria possível se tivessem de se deslocar fisicamente até esses lugares, por causa de limitações motoras e da necessidade de acompanhantes ou transporte específico (REVISTA ÉPOCA, 2006).

No que tange à área de tecnologia da informação, e mais especificamente na América do Sul, o Brasil tem ocupado posição de destaque no uso de microcomputadores e Internet: o Brasil está em 11º lugar entre países que mais acessam a Internet, com aumento de 16% entre 2006 e 2007, comparados com o crescimento global de 10% no número de usuários de

internet (CANONICO, 2007). O total de usuários ativos de Internet no Brasil chegou a 14,1 milhões de pessoas em fevereiro de 2007, e o Brasil continua a ser o país com maior tempo médio de navegação residencial por internauta, com 19h07 (IBOPE/NETRATINGS, 2007).

É nesse contexto que este artigo busca contribuir, apresentando duas variáveis (nível de independência e estado de espírito com relação à terceira idade) que têm se mostrado importantes nos estudos voltados para a terceira idade.

## 1. REFERENCIAL TEÓRICO

As diferenças no comportamento do consumidor da terceira idade têm sido abordadas em vários estudos clássicos (BEAUVOIR, 1990; MOSCHIS, 1991/92/94) ou outros mais recentes como Iyer e Eastman (2006). Na revisão bibliográfica realizada em teses sobre a terceira idade foram encontrados vários trabalhos que se relacionam diretamente com o escopo deste trabalho.

Barcelos (2006) analisou terceira idade com relação à informática e software. Oliveira (2006) estudou o declínio cognitivo, depressão na terceira idade e a relação destes com aprendizagem, além de variáveis demográficas; o autor concluiu que nenhuma das variáveis demográficas se mostrou associada ao desempenho na aprendizagem das habilidades em informática, o que permitiria supor que neste nível não existiriam impedimentos, nem cognitivos, nem de escolaridade. Teixeira (2004) em estudo qualitativo enfocou o idoso e o computador sob a ótica de obstáculos comunicacionais. Nunes (2006) trouxe contribuições para o entendimento da inclusão digital no cotidiano de idosos, como possibilidade para uma concepção multidimensional do envelhecimento. Para esta última, de um simples ato de escrever, o computador passou a oferecer novas possibilidades, que permitem ao idoso sentir o prazer e motivação no seu fazer; embora, ainda haja muito a estudar e aprender sobre o envelhecimento, é notório o empenho das pessoas idosas para se manterem em atividade, e o caminho que percorrem para acompanhar a evolução da sociedade que ainda as marginaliza. Torna-se necessário para elas, acompanhar os novos tempos, evitando a dependência e aumentando as possibilidades de subsistência e de inserção social.

Dentre trabalhos internacionais, merece destaque o artigo de Iyer e Eastman (2006), que aponta os idosos com atitude mais positiva sobre Internet, como aqueles com maior possibilidade de usá-la, seja para comparação de preços, seja para fazer compras *on-line*; além disso, aqueles que têm maior confiança e habilidade na área computacional utilizam mais a Internet para pesquisas comparativas de preços. Os resultados do estudo desses autores revelaram que, aproximadamente, 83% dos pesquisados usavam a Internet, em média nove horas por semana; 46% gastaram mais de 10 horas na Internet; 67% usaram a Internet para contatar amigos e parentes e 37% para atualização sobre notícias e eventos. As outras principais razões de uso da Internet: 35% para compras, 22% lazer e entretenimento e 31% informações médicas. Relewa notar, que metade dos entrevistados declarou estar insatisfeita com suas habilidades atuais na rede.

Eastman e Iyer (2004) consideram que apesar do crescimento da Internet, ainda faltam trabalhos de marketing voltados para este segmento. Os autores discutem o impacto da inovação e demografia no uso da Internet, a partir de pesquisa baseada em amostra probabilística (aleatória) realizada junto a consumidores idosos. O estudo mostra que os idosos são favoráveis ao uso da internet, que muitos aprenderam a usá-la sozinhos, e seriam favoráveis a aprender mais se os cursos estivessem em lugares mais acessíveis; aqueles com renda mais alta são mais favoráveis a empregar a Internet para a compra de produtos.

Nesse contexto, Myers (*apud* EASTMAN; IYER, 2006) faz reflexão sobre a velhice e como ela torna as pessoas particularmente vulneráveis à análise e percepções sociais, havendo

uma perda real do poder pessoal. A tendência para uma vulnerabilidade psicológica e emocional, que advém da falência e queda social, parece ser natural. Apesar das percepções difundidas a respeito da vulnerabilidade dos consumidores idosos, Heckhausen e Schulz (1995) não encontraram na literatura evidência alguma de que as pessoas idosas **se percebem** como vulneráveis. Os referidos autores sugerem que é provável que falte aos indivíduos idosos habilidade para conseguir o controle real sobre seus recursos e processamento de informação.

Schofield (*apud* EASTMAN; IYER, 2004) sugere que os idosos constituem o segmento que mais cresce quanto ao uso da Internet, embora não haja consenso quanto aos números. Forrester e Emarketer (*apud* EASTMAN; IYER, 2004) fizeram projeção de que em 2003, cerca de 27% dos americanos com mais de 55 estariam conectados à Internet.

Segundo Eastman e Iyer (2005), o grupo com idade superior a 85 anos tem sido um dos que mais cresce atualmente nos EUA, mas as implicações desta situação têm sido pouco discutidas, tanto na área acadêmica quanto governamental. Os autores, com base em estudos realizados, que tratam da renda, educação, idade e estrutura familiar como determinantes importantes do uso da Internet, verificaram que este é menor nos grupos de mães solteiras, classes baixas e idosos; entretanto essas variáveis seriam insuficientes para explicar o ‘gray gap’. Para esses autores, a tecnofobia percebida diminuiu, mas haveria necessidade também de verificar se esses idosos pertencem a grupos de referência que têm afinidade com tecnologia, a natureza das relações sociais destes grupos e também a situação profissional, porque nos EUA cerca de 8% dos homens e 3% das mulheres com idade superior a 65 ainda estão trabalhando em período integral. McMellon e Schiffman (*apud* EASTMAN; IYER, 2005) argumentam que a Internet oferece oportunidades de comunicação, entretenimento e informação, principalmente para aqueles idosos com restrições e limitações motoras.

Modahl (*apud* EASTMAN; IYER, 2004) sugere que para os idosos haveria menor probabilidade de uso da Internet devido a uma atitude pessimista em relação à tecnologia e, em sua maioria, não tentariam usá-la sem influência e ajuda de outros.

No Brasil, Farias (2004) estudou o uso da internet por consumidores da terceira idade, os “ciberidosos”, revelando que 72% faziam uso do computador e da Internet, enquanto 28% não o faziam; dos que utilizavam a Internet, 33% aprenderam a usá-la sozinhos, e o mesmo percentual aprendeu no trabalho; o tempo médio transcorrido desde o início do uso da Internet variou de 1 a 5 anos para 31% dos entrevistados, de 6 a 10 anos para 63% e acima de dez anos para 6% destes; sobre as respectivas habilidades no uso da Internet, a maioria (61%) considerou “boa”.

Perez, Bacha e Vianna (2006) avaliaram atitudes dos usuários da terceira idade em relação à tecnologia da informação. Resultados da pesquisa conduzida pelos citados autores indicam que grande parte desses usuários faz uso intenso da Internet para fins educativos, para busca de informações, envio/ recebimento de e-mail e acesso a serviços relativos a pesquisa de preços, classificados e leilões.

Segundo Nunes (2006), o declínio de algumas atividades não inviabiliza a apropriação e o domínio do recurso tecnológico, embora estes exijam um contexto educacional específico, que atenda às condições de aprender sobre a máquina e por meio dela explorar outras possibilidades de desenvolvimento do indivíduo. Assim, para a autora é importante que o idoso seja introduzido no mundo da informática com abordagens e metodologias adequadas às suas necessidades, possibilitando romper com a idéia de que o idoso não aprende ou que não é produtivo. Nunes (2006) lembra que o número de cursos de informática para idosos tem aumentado, porém muitos são oferecidos sem o cuidado e o conhecimento necessário sobre o desenvolvimento desta faixa etária.

Com os avanços tecnológicos da Medicina e os programas de qualidade de vida sugeridos às pessoas, através dos meios de comunicação e dos profissionais da saúde, a concepção de envelhecimento e de idoso parece estar evoluindo, mostrando também que o idoso pode ser pessoa ativa, e que tem muito a contribuir com a sociedade, o que não era reconhecido no Brasil.

Nunes (2006) argumenta que a vida das pessoas é caracterizada por um crescente declínio das funções dos sistemas fisiológicos, comprometendo a saúde, e no psicológico levando à perda na auto-imagem e auto-estima; estas perdas são significativas porque podem gerar um sentimento de inutilidade e baixa estima, o que aliena o idoso do processo social e do direito à cidadania. Os idosos, por outro lado, percebem a importância da aquisição de conhecimentos em diferentes áreas, buscando a atualização e a produtividade, pois têm consciência de que possuem papel relevante na sociedade e que precisam estar receptivos a novas propostas. Na revisão bibliográfica realizada por Nunes (2006), foram encontrados argumentos que corroboram a presença de potencial de constante aprendizagem em idosos, e conseqüente inclusão digital.

Para Stuart-Hamilton (2002), também pode haver limites demográficos no grau em que os adultos mais velhos usam a Internet. O meio traz benefícios especiais para muitas pessoas mais velhas, como por exemplo: a imensa quantidade de informações disponíveis; as oportunidades de se entrar em grupos de discussões; não há o sentimento de “ ser apressado” que poderia existir em uma discussão oral, e tudo isso sem haver a necessidade de se deixar a segurança e o conforto do próprio lar.

Segundo Almeida (2001), o contato em tempo real é de suma importância para o idoso poder procurar pessoas e obter respostas, pois a Internet disponibiliza jornais, revistas e outros serviços a qualquer momento, de vários tipos, do mundo todo e o idoso poderá ser seduzido a viajar pelo mundo, sem os percalços e cansaço das longas jornadas. Além disso, deve-se considerar a possibilidade de socialização a partir da Internet: poder conversar com amigos distantes, conhecer outras pessoas, tornando-se novamente alguém capaz de contribuir com a sociedade.

Há também a questão referente à autonomia do usuário: o internauta escolhe o horário, o endereço, o assunto, o ritmo, e exclui o que quiser, quando quiser, sem censura, remorso ou culpa, pois retorna quando quiser, quantas vezes puder e na hora em que bem entender. Dessa forma, o idoso usufrui das facilidades da Internet, iniciando todo um processo de reafirmação de sua identidade, personalidade e resgate de seu poder de mando (ALMEIDA, 2001).

O aspecto terapêutico também merece ser mencionado, pois a Internet pode ser encarada como um instrumento capaz de contribuir ativamente para a cura de determinadas patologias, tanto em nível psicológico (integração social) quanto biológico (conhecimentos obtidos em *sites* referentes ao tema saúde). Almeida (2001), concluiu que idosos sem maiores responsabilidades têm todo o potencial e principalmente tempo para se dedicar ao aprendizado de uma nova tecnologia, que pode lhes oferecer muito prazer.

Em estudo referente às atividades executadas pela terceira idade (STREHLAU; BACHA; LORA, 2006) encontrou-se que navegar na internet é atividade considerada de lazer por cerca de 30% da amostra pesquisada. Os autores também concluíram, a partir da análise fatorial e de agrupamentos (*cluster*), que há heterogeneidade no comportamento dos idosos.

Independentemente da inserção em uma dessas faixas etárias, é possível considerar que vários fatores influenciam na forma como cada indivíduo lida com as perdas e as transformações decorrentes do processo de envelhecimento, e no modo como busca adaptar-se às transformações ocorridas em sua pessoa e no meio em que está inserido. Uma velhice

bem-sucedida é retratada em idosos que mantêm autonomia, independência e envolvimento ativo com a vida pessoal, com outras pessoas, com o lazer e com a vida social. Ela resulta em produtividade, conservação de papéis sociais adultos, autodescrições de satisfação e de ajustamento. Os idosos com um envelhecimento bem sucedido são reconhecidos socialmente porque contribuem para com a sociedade, grupo familiar ou de amigos, sendo vistos como modelos de velhice boa e saudável. Embora seja pequeno o número de pessoas que conseguem atingir completamente esse padrão, é possível envelhecer bem (IRIGARAY, 2006).

Lima (2007) enfatiza que o advento da informática tem gerado conseqüências físicas em seus usuários, principalmente quando utilizam o computador por longos e ininterruptos períodos. Para um indivíduo idoso, essa sobrecarga postural é mais prejudicial em razão das alterações que a coluna vertebral e cervical sofrem no processo natural do envelhecimento. Segundo Lima (2007), a postura está incluída nas alterações esperadas do processo de envelhecimento, sendo a alteração física mais destacada; ao longo do ciclo da vida, a postura vai sofrendo alterações devido a diversos fatores, que fazem com que o indivíduo se adapte não apenas fisicamente, mas também psicologicamente, pois podem desencadear diferentes estados emocionais, e alterações na auto-estima.

De acordo com Lahwon *et al* (*apud* Lima, 2007), a população idosa ainda experimenta muitas dificuldades em lidar com certos recursos tecnológicos em função de não conseguir assimilar seus conceitos tão rapidamente quanto os jovens. Estudos como o de Richardson *et al* (*apud* Lima, 2005), reportam que os idosos formam o grupo etário que menos utiliza tecnologias computacionais. O autor também considera que dentre os recursos tecnológicos presentes no cotidiano das pessoas, a televisão possui grande hegemonia sobre as atividades de lazer e bem-estar psicológico e emocional dos idosos, sendo estes os que mais consomem esta mídia, alegando que ela satisfaz suas necessidades psicossociais. O computador, ao mesmo tempo em que contribui para melhoria da qualidade de vida das pessoas também exclui quem não está interessado.

Pesquisa realizada na Nova Zelândia (LIMA, 2007) identificou as seguintes barreiras ao uso do computador: barreira econômica (a aquisição de um computador por um idoso, cuja renda procede de pensão, representa um alto custo); barreiras de aprendizado e ensino (além do processo de envelhecimento inerente às pessoas, há dificuldade de adaptação dos programas de ensino de informática aos idosos); barreira motivacional (o idoso ainda não sente necessidade de ter um computador ou interesse em usá-lo); barreiras físicas (os idosos ao lidarem inicialmente com o computador, principalmente com o teclado e o mouse, têm levado ao aumento dos quadros de queixas de dor nas costas) e barreira de suporte social: há falta de apoio e incentivo por parte dos amigos e familiares do idoso para aprendizagem do uso de recursos informatizados.

Em outro contexto, Lima (2007) explica que a informática tende a beneficiar e a auxiliar o idoso na reinserção social, podendo ajudar na estimulação de relações sociais, pois a Internet incentiva as pessoas a ler, pensar e a se concentrar sobre o que estão lendo; também pode ser considerado um hobby após a aposentadoria, principalmente nas comunidades virtuais, que permitem conversar e trocar idéias sobre os mais diversos assuntos de interesse, além de oferecer um renovado senso de autoconfiança e fortalecer auto-imagem.

## 2.2 INDEPENDÊNCIA E ESTADO DE ESPÍRITO COM RELAÇÃO À IDADE

Na revisão da literatura, verificou-se que o tema relativo à independência dos idosos foi tratado em relação com a mobilidade e transporte (TACKEN, 1998; BADGADADE, 2006), perigo de quedas (IGNATAVICIUS, 2000; CAUFFIELD, 2007; WILLIAMS, 2006,

SKELTON, 2006), transição no status funcional e qualidade de vida (ZIMMER *et al* ,1998; SEARLE *et al.*, 1998; GREINER; SNOWDON; SCHMITT,1996).

Tacken (1998) considera que a mobilidade é um aspecto da qualidade de vida, especialmente para os idosos e a mobilidade serve como condição necessária para independência, isto é, viver independentemente é uma importante condição de bem estar da população idosa.

Diogo (2000) analisou o tema do ponto de vista da avaliação funcional como um indicativo da reabilitação do idoso, que pode ser alcançada através da restauração da função perdida, ou seja, o idoso pode adquirir maior independência, total ou parcial, compatível com seu estilo de vida. Como às vezes, pouco é investido na sua reabilitação, o idoso é levado a uma “acomodação” e aceitação resignada de que já tenha cumprido seu papel social, não restando nada a fazer a não ser ajudar os membros da família na medida do possível e não atrapalhar a rotina diária. Segundo Diogo (2000), a independência na realização das atividades de vida diária é de grande importância, pois envolve questões de natureza emocional, física e social.

Para Vivian (2006) o processo de envelhecimento pode resultar em declínio na capacidade funcional do organismo, levando à perda de autonomia e dificuldade na realização de atividades de vida diária, podendo representar um fator estressante para o idoso. A capacidade funcional surge como um novo paradigma de saúde, em que a possibilidade de desenvolver de maneira independente as atividades do dia-a-dia pode contribuir para uma melhor qualidade de vida. Bee (*apud* VIVAN, 2006) considera que é a partir dos 65 anos que algumas mudanças começam a ser percebidas, mas é por volta dos 75 ou 80 anos que se verifica a aceleração do declínio físico e cognitivo.

A saúde do idoso é determinada pela possibilidade de manutenção de sua autonomia e independência, sendo avaliada em termos de função, levando-se em conta, as dimensões físicas, psíquicas e sociais. Autonomia é a capacidade de comando, de decisão, de realizar algo com seus próprios meios (PAPALÉO, *apud* GUILAMELON, 2007). Ela pode ser conceituada como a noção do exercício do auto-governo associado aos seus correlatos: privacidade, livre escolha, liberdade individual, auto-regulação e independência. No conceito de independência, o aspecto principal é a capacidade funcional, que significa poder sobreviver sem ajuda para as atividades instrumentais de vida diária e auto-cuidado (NERI, *apud* GUILAMELON, 2007). Dentre estas atividades pode-se citar a capacidade de levar o alimento à boca, fazer a higiene e vestir-se sozinho.

Reichel (*apud* VIVAN, 2006) explica que um fator que pode influenciar e alterar a realização de algumas tarefas diárias na vida do idoso é a falta de motivação e os transtornos de humor associados. Patrick *et al* (*apud* VIVAN, 2006), verificaram que sintomas depressivos influenciam no desempenho das atividades da vida diária (AVD) e das atividades instrumentais da vida diária (AIVD). Os autores enfatizam que envelhecer seria aceitar o inaceitável, isto é, aceitar a perda gradual de algumas habilidades.

Benício, Latorre e Ramos (*apud* VIVAN, 2006) mostraram que os idosos com nível mais baixo de escolaridade apresentaram chance cerca cinco vezes maior de terem dependência moderada ou grave e também que a probabilidade de as mulheres necessitarem da assistência de outras pessoas era quase o dobro em relação aos homens. Além disso, foi verificado que aqueles idosos que percebem sua saúde como má ou péssima apresentam nove vezes mais chance de desenvolver dependência, e aqueles que avaliam sua saúde como pior ou muito pior em relação aos outros, aumenta para onze vezes mais.

O estado de espírito (ou a forma como se sente ou o bem-estar subjetivo) tem indicadores cognitivos e emocionais. Entre os cognitivos estão a satisfação global com a vida e a satisfação referenciada a domínios (saúde física e cognitiva, sexualidade, relações sociais, familiares e espiritualidade); os emocionais envolvem medidas dos estados afetivos positivos e negativos. De acordo com Neri (2000), desde a década de 1960 a literatura psicogerontológica aponta relações entre o bem-estar psicológico e um número grande de variáveis, como saúde percebida, senso de controle e de auto-eficácia, capacidade de iniciar e manter contatos sociais, e muitos outros. Irigaray (2006) argumenta que aspectos de personalidade e o engajamento em atividades sociais têm sido apontados como fatores que podem influenciar na conquista de uma boa qualidade de vida na velhice. A autora observou também uma relação entre percepção de qualidade de vida e intensidade de sintomas depressivos, ou seja, quanto melhor a percepção de qualidade de vida nos domínios físico, psicológico e relacionamentos sociais menor a intensidade da depressão.

## **2. METODOLOGIA DA PESQUISA**

Foi efetuada uma pesquisa do tipo *survey*. O instrumento de pesquisa utilizado foi a entrevista estruturada, constituída por um rol de perguntas fechadas, efetuadas face-a-face. O critério para a escolha da amostra foi de natureza não-probabilística por conveniência. Embora as considerações estatísticas sejam desfavoráveis para este procedimento e não recomendáveis quando se trata de um estudo descritivo por não possibilitar inferências para a população (CHURCHILL JR., 2003), optou-se por esse tipo de amostra devido à facilidade operacional (acessibilidade).

O questionário utilizado era composto de quatro grandes blocos, além da caracterização do respondente: o primeiro trazia questões relativas ao estado de espírito e auto-conceito com relação à terceira idade; o segundo tratou de hábitos de lazer; o terceiro das atitudes com relação a lazer e o quarto buscou conhecer atitudes relativas a várias questões, dentre as quais Internet e tecnologia.

Para conhecer a atitude do respondente quanto a sua independência em relação a terceiros e sentimentos (estado de espírito) na presente fase da vida, foram apresentados dois conjuntos de assertivas: um deles para avaliação segundo uma escala Likert de cinco pontos (de concordo totalmente a discordo totalmente) e outro para que fosse feita a indicação das assertivas mais relevantes. Tais assertivas foram retiradas e/ou adaptadas de Stuart-Hamilton (2002), Bearden e Netemeyer (2005).

A forma como os entrevistados vêm se sentindo nos últimos tempos (estado de espírito em relação à presente fase da vida) foi avaliada segundo escala adaptada de Burns, Lawlor e Craig (2004), incluindo 27 frases. A análise do conteúdo dessas frases possibilitou agrupá-las em quatro blocos, que refletem sentimentos em relação às fases da vida: Fase de Alegria e Felicidade, Fase da Disposição, Fase da Preocupação / Cautela, Fase da Tristeza / Fim da Vida. Em seguida, utilizando-se critério adotado por Burns, Lawlor e Craig (2004, p. 3), agrupou-se os entrevistados em duas categorias, denominadas no presente trabalho, de *up* (de bem com a vida) e *down* (insatisfeitos e deprimidos).

## **3. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS**

### **3.1 PERFIL DA AMOSTRA:**

A amostra foi composta por 700 respondentes de classe sócio-econômica A e B (segundo o critério Brasil), apresentando o seguinte perfil: 63% de entrevistados eram do sexo masculino e 37 % do sexo feminino. A distribuição segundo as faixas etárias é a seguinte: de

60-65 (45%), de 66-70 (35%) de 71-76 (14%) e mais de 76 (6%). Quanto ao gasto com lazer, a distribuição é a seguinte: até R\$100,00 (13%), entre R\$101,00 e R\$300,00 (48%), entre R\$301,00 e R\$500,00 (24%), entre R\$501,00 e R\$1.000,00(13%) e entre R\$1.001,00 e R\$1.500,00 (1%). Os itens 4.2 a 4.7, apresentados a seguir, sintetizam os principais resultados obtidos.

### 3.2 INDEPENDÊNCIA:

independência do idoso em relação a terceiros foi avaliada a partir de um conjunto de doze assertivas, retiradas e ou adaptadas de Stuart-Hamilton (2002), Burns, Lawlor e Craig (2004), Bearden e Netemeyer (2005). O grau de concordância em relação a cada uma das assertivas apresentadas, determinado pelo quociente entre a quantidade de menções na categoria concorda (soma de concorda totalmente com concorda em parte) e a quantidade total de avaliações, foi calculado para cada assertiva (Tab. 1).

Com percentuais acima de 40% foram encontradas: ‘Ninguém controla minha vida’ (42%) e ‘Na minha vida nada é mais importante que a minha família’ (41%). Em um patamar inferior, entre 30 e 40% estão: ‘Sinto-me muito independente’ (37%), ‘Só faço o que gosto’ (37%), ‘Sempre que estou longe de minha família me sinto deprimido’ (36%), ‘Não gosto de pessoas controlando minhas decisões’ (33%), e ‘Os melhores amigos que tenho são os meus parentes’ (30%). Finalmente com percentuais abaixo de 30% aparecem as seguintes assertivas: ‘É muito importante para mim, sentir que tenho poder’ (29%), ‘Eu tenho o direito de fazer aquilo que tenho vontade, sem dar satisfação às outras pessoas’ (29%), ‘Fico deprimido se meus filhos ou netos não me ligam pelo menos a cada dois dias’ (20%), ‘eu acho que vale a pena correr riscos para viver situações novas’ (19%), e ‘É importante para mim, sentir que tenho controle sobre as pessoas e situações’ (18%).

Tabela 1. Atitudes com relação à independência de terceiros

Assertivas	Grau de concordância %
<b>Ninguém controla minha vida</b>	42
Na minha vida nada é mais importante do que a minha família	41
<b>Sinto-me muito independente</b>	37
<b>Só faço o que gosto</b>	37
Sempre que estou longe de minha família me sinto deprimido	36
<b>Não gosto de pessoas controlando minhas decisões</b>	33
Os melhores amigos que tenho são os meus parentes	30
<b>É muito importante para mim, sentir que tenho poder</b>	29
<b>Eu tenho o direito de fazer aquilo que tenho vontade, sem dar satisfação às outras pessoas</b>	29
Fico deprimido se meus filhos ou netos não me ligam pelo menos a cada dois dias.	20
<b>Eu acho que vale a pena correr riscos para viver situações novas</b>	19
<b>É importante para mim, sentir que tenho controle sobre as pessoas e situações</b>	18

Fonte: Stuart-Hamilton (2002); Burns, Lawlor & Craig (2004), Bearden; Netemeyer (2005)..

Nota: grau de concordância é dado pelo quociente entre a quantidade de menções na categoria concorda (soma de concorda totalmente com concorda em parte) e a quantidade total de avaliações.

Adicionalmente, considerou-se a pontuação de 5 (concorda totalmente) a 1 (discorda totalmente), atribuída às assertivas apresentadas. Tendo como foco as **oito** assertivas destacadas em negrito na tabela 1, considerou-se como **independentes** os entrevistados que atingiram um total de pontos dentro da faixa 32 a 40, isto é , que apenas assinalaram

concordância total e parcial nessas assertivas e como **dependentes**, aqueles que não atingiram um total fora dessa faixa. **Foram encontrados 203 indivíduos independentes (29%) e 497 (71%) dependentes.**

### 3.3 ESTADO DE ESPÍRITO EM RELAÇÃO À TERCEIRA IDADE:

A forma como os entrevistados vêm se sentindo nos últimos tempos foi avaliada segundo uma escala adaptada de Burns, Lawlor e Craig (2004), incluindo 27 frases. A análise do conteúdo dessas frases possibilitou agrupá-las em quatro blocos, que refletem sentimentos em relação às fases da vida: Fase de Alegria e Felicidade, Fase da Disposição, Fase da Preocupação / Cautela, Fase da Tristeza / Fim da Vida.

Solicitou-se a cada entrevistado que fizesse a escolha daquelas frases que melhor representassem seus sentimentos quanto ao momento vivenciado, obtendo-se os percentuais apresentados na tabela 3.

Tabela 2. Estado de espírito (o sentir-se em relação à terceira idade)

<b>Fases</b>	<b>Indicações (%)</b>
<b>Fase de Alegria e Felicidade</b>	
Está basicamente satisfeito com sua vida	93
Acha que é maravilhoso estar vivo	85
Fica feliz na maior parte do tempo	66
Fica bem-humorado na maior parte do tempo	61
Acha a vida excitante	55
<b>Fase da Disposição</b>	
Gosta de levantar de manhã	82
É fácil tomar decisões	72
Sua mente continua tão clara quanto antes	70
Se sente cheio de energia	68
<b>Fase da Preocupação / Cautela</b>	
Tem ficado chateado com alguns pensamentos	44
Tem medo que alguma coisa ruim lhe aconteça	35
Preocupa-se com o passado	27
É difícil começar novos projetos	23
Freqüentemente se preocupa com o futuro	23
Prefere ficar em casa ao invés de sair e	22
Fica agitado freqüentemente	17
Tem dificuldade em se concentrar	10
Prefere evitar encontros sociais	9
<b>Fase da Tristeza / Fim da Vida</b>	
Sente-se deprimido	7
Sente que sua vida está vazia	7
Tem vontade de chorar freqüentemente	6
Abandonou algumas de suas atividades ou	6
Freqüentemente fica chateado	5
Sente que tem mais problemas com sua mente	4
Sente que a situação não tem solução	2
Sente-se desvalorizado	2

Fonte: Burns, Lawlor e Craig (2004).

As indicações das frases na categoria “**fase de alegria e felicidade**”, conforme pode ser visto na tabela 3, ficaram distribuídas da seguinte forma: 93% declararam-se basicamente satisfeitos com suas vidas; 85% achavam que é maravilhoso estar vivo; 66% mencionaram estar felizes na maior parte do tempo; 61% informaram estar bem humorados na maior parte do tempo e 55% declararam considerar a vida excitante.

Considerando a “**fase da disposição**”, obteve-se: 82% gostavam de levantar de manhã; 72% declararam tomar decisões facilmente; 70% assinalaram ter a mente tão clara quanto antes e 68% informaram sentirem-se cheios de energia.

Analisando-se as indicações feitas às frases pertencentes à “**fase da preocupação e da cautela**” e à “**fase da tristeza ou fim de vida**”, observam-se percentuais bem inferiores aos registrados em relação às outras fases (todos abaixo de 50%). Assim, pode-se dizer que embora alguns entrevistados fiquem chateados com certos pensamentos (44%), a maioria parece otimista, não tem grandes preocupações com o futuro e não pensa que coisas ruins irão acontecer.

Em seguida, utilizando-se o critério adotado por Burns, Lawlor e Craig (2004, p. 3), que estabelece pontuação 0 e 1 para respostas **sim** e **não**, respectivamente, a cada uma das frases constantes da tabela 3, agruparam-se os entrevistados em duas categorias: *up* (de bem com a vida) - para aqueles que obtiveram um total até 10 pontos e *down* (insatisfeitos e deprimidos) – para aqueles que somaram mais de 11 pontos. **Foram encontrados 460 up ou 65% e 240 down (35%) da amostra, releve notar que 59% dos up são independentes e 41% são dependentes.**

### 3.4 FREQUÊNCIA DE USO DA INTERNET E POSSE DE COMPUTADOR:

Inicialmente as atividades navegar na Internet e utilizar o próprio computador foram analisadas quanto à frequência de uso (diariamente ou pelo menos uma vez por semana). Para o total da amostra, 30% fazem uso da internet com frequência, no entanto, comparando-se com os resultados obtidos quando efetuados cruzamentos quanto à independência e estado de espírito, verificou-se percentuais mais elevados para os indivíduos classificados como independentes (41%) e para os “*down*” (42%). Quanto à frequência de uso do computador como atividade de lazer, encontrou-se 19% para o total da amostra, 26% para os independentes e 34% para os “*down*”. Considerando que as diferenças encontradas são estatisticamente significativas, pode-se dizer que a frequência de uso de Internet e de microcomputador próprio, entre idosos das classes AB, pode sofrer influência das variáveis estado de espírito com relação à terceira idade e grau de independência.

Tabela 3. Atividades de lazer - classificações independente/dependente e *up/down*

Atividades de lazer %	total amostra %	Indepen- dentes %	depen- dentes %	<i>up</i> %	<i>down</i> %
Navegar na internet	30	41	3	23	42
Utilizar microcomputador próprio	19	26	5	11	34

Nota: Foram registrados apenas os casos em que essas atividades de lazer eram exercidas pelo menos uma vez por semana.

### 3.5 POSSE DE COMPUTADOR E ACESSO À INTERNET:

Para o total da amostra, o percentual de posse de computador é 83%, aumentando para 88% entre os independentes e para 93% entre os *down*. Daqueles que possuem computador, 68% acessam a Internet, sendo que 92% com linha discada. Esses percentuais tendem a ser mais elevados entre os independentes (75% de acesso à Internet e 97% por linha discada) quando comparados com 79% e 99%, respectivamente, para os *down*. Essas diferenças são estatisticamente significativas (teste qui-quadrado). Analogamente ao que já havia sido observado anteriormente, os dados indicam que as variáveis grau de independência e estado de espírito podem influenciar a posse e uso de Internet pela terceira idade.

Tabela 4. Posse de computador, acesso à Internet e modo de acesso por agrupamento

	<b>Amostra total</b>	<b>Independente %</b>	<b>Dependente %</b>	<b>Up %</b>	<b>Down %</b>
Posse de computador	83	<b>88</b>	72	78	<b>93</b>
Acesso à Internet <sup>(1)</sup>	68	<b>75</b>	49	62	<b>79</b>
Banda larga <sup>(2)</sup>	8	3	28	13	1
Linha discada <sup>(2)</sup>	92	97	72	87	99

Nota (1): Utilizou-se como base da porcentagem em cada categoria, a quantidade de pessoas que possuem computador.

Nota (2): Utilizou-se como base da porcentagem em cada categoria, a quantidade de pessoas que têm acesso à Internet.

### 3.6 TEMPO DIÁRIO DE NAVEGAÇÃO NA INTERNET:

Analisados com relação ao tempo diário de navegação na Internet, os dados revelaram que os entrevistados não ficam muito tempo navegando na Internet, conforme tabela abaixo. Com relação ao total da amostra, mais da metade (51%) gasta menos de 1 hora navegando e 18% ficam de 1 a 5 horas na Internet, comparados com 55% e 20% respectivamente dos independentes e 49% e 30% respectivamente dos *down*. Assim, o que se observa desta análise é que os dados confirmam comentários anteriores sobre a influência das variáveis nível de independência e estado de espírito, já que os resultados se mostraram estatisticamente significativos (teste qui-quadrado).

### 3.7 FINALIDADE DE USO DA INTERNET:

Na análise dos principais usos da Internet, não foram verificadas diferenças significativas para os dois grupos, isto é, independentes x dependentes e *up* x *down*. Com percentuais acima de 50%, as seguintes finalidades de uso da Internet, foram as mais frequentemente indicadas pelo total da amostra: e-mail/ correio eletrônico (84%) e pesquisa educativa /informações (60%); as demais menções constam da tabela 6, a seguir:

Tabela 5. Finalidade de uso da Internet

<b>Finalidade de uso</b>	<b>Total %</b>
E-mail / correio eletrônico	84
Pesquisa Educativa / informações	60
Leilões / classificados/ pesquisas de preços	32
Home Banking / serviços financeiros	24
Jogos interativos/ Downloads de softwares, jogos ou músicas	20
Bate-papo / chat	10
Diversão/ programação (lazer, cinema, teatro...)/ cultura arte	8
Compras em lojas, shoppings ou supermercados	6

Serviços Públicos	5
Erotismo	3
Notícias	3

---

## CONCLUSÕES / CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal objetivo deste *paper* foi conhecer melhor a interação idoso-computador, a partir da análise dos hábitos do usuário da terceira idade com relação à Internet, considerados à luz de duas categorias de variáveis: nível de independência e estado de espírito.

Os resultados obtidos reforçam o pensamento de Nunes (2006), defensora de que o declínio de algumas atividades não inviabiliza a apropriação e o domínio do recurso tecnológico, o que rompe com a idéia de que o idoso não aprende ou que não pode ser produtivo e também estão alinhados com os resultados encontrados por outros autores pesquisados.

Pessoas classificadas com a característica de personalidade **independente** e aquelas consideradas como **down** são as maiores usuárias da Internet, e parecem buscar a partir dela, a melhoria do estado de espírito nessa fase da vida, principalmente pelo contato estabelecido com outras pessoas via *e-mail* e pelos conhecimentos e informações obtidos.

Diante do exposto, pode-se dizer que a terceira idade é um público merecedor de estudos maiores e mais aprofundados, que envolvam também pesquisas qualitativas, notadamente aquelas alicerçadas em entrevistas em profundidade. Como a presente pesquisa foi realizada apenas com indivíduos residentes na cidade de São Paulo, recomenda-se a condução de futuras pesquisas com usuários de outras localidades ou regiões de país, a partir de amostras probabilísticas, que permitirão efetuar generalizações para a população. Além disso, seria interessante pesquisar o estado de espírito dos idosos **antes** e **depois** da interação com o computador e Internet, investigar a participação dos idosos em comunidades virtuais, bem como conhecer a relação que os pesquisados tinham com a Internet e computador, **antes** do ingresso na terceira idade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, N. **A reinserção sócio-profissional do idoso no mundo tecnológico**, [Dissertação], Universidade Federal de Santa Catarina, 2001.

AUGUSTO, S. **A força da idade**, disponível em: <http://www.estadao.com.br>, dezembro de 2006. Acesso: jun 2007.

BAGDADE, J; LARIVIERE,K; MORENA,D. Michigan's Senior Driver Showcase Corridor: Implementation of Low-Cost Safety Improvements for Senior Drivers, **Institute of Transportation Engineers. ITE Journal**. Washington: Jan 2006. Vol. 76, Num. 1

BALDEZ, P. Publico da terceira idade e um nicho de mercado interessante para empresarios; **NoticiasFinancieras**. Miami: Jun 19, 2006. pág. 1

BARCELOS, V. **Software novo em Hardware Antigo** - Informática e Terceira Idade. [Dissertação] Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2006.

BEARDEN, W.; NETEMEYER, R. **Handbook of Marketing Scales**, 2nd edition, London: Sage Publications, Inc, 2005.

BEAUVOIR, S. **A velhice**, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

BURNS, A. LAWLOR, B.; CRAIG, S. **Assessment Scales in Old Age Psychiatry**, 2<sup>nd</sup>.ed., London, New York:Martin Dunts, 2004.

CANONICO, M. **Notícias Financieras**. Brasileiros estão entre os usuários que mais acessam a internet no mundo; [Source: Folha de S. Paulo Miami: Mar 8, 2007. pg. 1

CAUFFIELD, J. Inappropriate prescribing in geriatric patients: Dementia and falls prevention, **Drug Topics**. Oradell: Jan 22, 2007. Vol. 151, Num. 2; p. 42 (10 páginas)

CHURCHILL JR., G. A. **Investigación de Mercados**. 4ª. ed. México: Thomson, 2003.

DIOGO, M. O papel da enfermeira na reabilitação do idoso. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Jan. 2000, vol.8, no.1, p.75-81. ISSN 0104-1169.

EASTMAN, J.; IYER, R. The elderly's uses and attitudes towards the Internet. **The Journal of Consumer Marketing**. Santa Barbara: 2004. Vol.21, Num. 2/3; p. 208.

EASTMAN, J.; IYER, R. The impact of cognitive age on Internet use of the elderly: an introduction to the public policy implications. **International Journal of Consumer Studies**. Oxford: Mar 2005. Vol. 29, Num. 2; pág. 125.

FARIAS, S. Existe uma Divisão Digital ou Cultural? O Uso da Internet por Consumidores da Terceira idade, **Anais eletrônicos do I EMA-Encontro de Marketing da Anpad**, 2004.

FILGUEIRAS, M. Forte consumo na terceira idade. Folha de S. Paulo **Notícias Financieras**. Miami: May 26, 2006.

GREINER, P.; SNOWDON, D.; SCHMITT, F. The loss of independence in activities of daily living: The role of low normal cognitive function in elderly nuns, **American Journal of Public Health**. Washington: Jan 1996. Vol. 86, Num. 1; pág. 62

GUILAMELON, L. **Promoção Da Autonomia E Da Saúde Em Idosos: Perspectivas De Atuação Da Fisioterapia**, [Dissertação], Porto Alegre, Pontifícia Universidade Católica Do Rio Grande do Sul, 2007.

HECKHAUSEN, J.; SCHULZ, R. A lifespan theory of control. **Psychological Review**, 102, 284-304, 1995.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estatísticas populacionais, sociais, políticas e culturais, 2005. Disponível em <http://www.ibge.gov.br/> . Acesso em: 03 abr 2007.

IBOPE , disponível em <http://www.ibope.com.br> . Acesso: mai 2007.

IBOPENETRATINGS, 2007, <http://www.estadao.com.br/arteelazer/> acesso em julho 2007.

IGNATAVICIUS, D. Do you help staff rise to the fall-prevention challenge?, **Nursing Management**. Chicago: Jan 2000. Vol. 31, Num. 1; pág. 27 (4 páginas)

IRIGARAY, T. **Dimensões de personalidade, qualidade de vida e depressão em idosas da universidade para a terceira idade** (UNITI/UFRGS), Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica da Pontifícia, Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2006.

IYER, R.; EASTMAN, J. The elderly and their attitudes toward the internet: the impact on internet use, purchase, and comparison shopping **Journal of Marketing Theory and Practice**. Armonk: Winter 2006. Vol. 14, Num. 1; pág. 57 (11 páginas).

LIMA, J. **A Efetividade De Um Programa Ergonômico Em Idosos Ativos Usuários Da Informática**, Pontifícia Universidade Católica Do Rio Grande Do Sul, Instituto De Geriatria E Gerontologia, Programa De Pós-Graduação Em Gerontologia Biomédica, Porto Alegre, 2007.

MOSCHIS, G. Consumer behavior in later life: multidisciplinary contributions and implications for research, **Journal of the Academy of Marketing Science**, Vol.22, No.3, pp.195-204, 1994.

MOSCHIS, G. Marketing to older adults: an overview and assessment of present knowledge and practice, **The Journal of Service Marketing**, Vol.5, No.2, Spring, pp.33-41, 1991.

MOSCHIS, G. **Marketing to Older Consumers**: a handbook of information for strategy development. Westport, CT: Quorum Books, 1992.

NÉRI, A. Qualidade de vida na velhice e atendimento domiciliário. In: Duarte, Y.; Diogo M. **Atendimento domiciliar: um enfoque gerontológico**. São Paulo: Atheneu; 2000. p. 33-47.

NUNES, V. **A inclusão digital e sua contribuição no cotidiano de idosos**: Possibilidade para uma concepção multidimensional de Envelhecimento. Dissertação mestrado em Gerontologia Biomédica, Porto Alegre Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2006.

O ESTADO DE S. PAULO <http://www.Estado.com.br>, acessado em Julho de 2007.

OLIVEIRA, F. **Aprendizagem por idosos na utilização da Internet**, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2006.

PEREZ, G.; BACHA, M.; VIANNA, N. Tecnologia da Informação e o Usuário da Terceira Idade. **Anais eletrônicos IV Simpósio de Gestão e Estratégia em Negócios Seropédica 2006**.

REVISTA ÉPOCA, disponível em <http://revistaepoca.globo.com/> Acesso: mai 2006.

SANTOS, M. **O idoso e o computador: condições facilitadoras e dificultadoras para o aprendizado**, São Paulo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1999.

SEARLE, M. *et al*, Examining the long term effects of leisure education on a sense of independence and psychological well-being among the elderly, **Journal of Leisure Research**. Arlington: Third Quarter 1998. Vol. 30, Num. 3; pág. 331 (10 páginas)

SKELTON, D. Preventing falls in older people, **Practice Nurse**. Sutton: Jul 7, 2006. Vol. 32, Num. 1; pág. 22 (3 páginas)

STREHLAU, V.I.; BACHA, M.L.; LORA, M.I. Idosos não são iguais: uma Análise de Agrupamentos Sobre as Atividades de Lazer da Terceira Idade. **Anais II EMA - Encontro de Marketing da Anpad**, Rio de Janeiro, 2006.

STUART-HAMILTON, I. **A Psicologia do envelhecimento**: uma Introdução, Porto Alegre: Artmed, 2002.

TACKEN, M. Mobility of the elderly in time and space in the Netherlands: An analysis of the Dutch National Travel Survey; **Transportation**. Nov 1998. Vol. 25, Num. 4; pág. 379 (15 páginas).

TEIXEIRA, R. O Idoso e o Computador: Um Estudo Dos Obstáculos Comunicacionais. Rio de Janeiro, Pontifícia Universidade Católica do Rio De Janeiro, 2004.

VIVAN, A. **Estratégias de coping frente às dificuldades funcionais e Sintomas de depressão em idosos institucionalizados**, Dissertação de Mestrado, Psicologia Clínica, Pontifícia Universidade Católica Do Rio Grande Do Sul, 2006.

WILLIAMS, L. The seriousness of head injuries, **Nursing Homes**. Cleveland: Oct 2006. Vol. 55, Num. 10; pág. 88 (2 páginas)

*SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia*

ZIMMER, Z *et al.* Educational attainment and transitions in functional status among older Taiwanese, **Demography**. Silver Spring: Aug 1998. Vol. 35, Num. 3; pág. 361 (15 páginas)